



Por que parte do final longo de Marcos aparece no Livro de Mórmon?

"E estes sinais seguirão os que crerem — em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes causará dano; imporão as mãos sobre os enfermos e eles serão curados"

Mórmon 9:24

O conhecimento

Quando Morôni terminou o registro de seu pai, escreveu uma mensagem que inclui uma série de seis perguntas (Mórmon 9:15-17), dirigidas a céticos e não-crentes que zombam de milagres e revelações. Ele promete pessoalmente que as petições daqueles que pedirem, "sem de nada duvidar", serão concedidas àqueles "até os confins da Terra" (Mórmon 9:21), seguidas pelas palavras do Salvador aos Seus discípulos nefitas, aos ouvidos de toda a multidão, prometendo que esses sinais e milagres os seguirão:

Pois eis que assim disse Jesus Cristo, o Filho de Deus [...] Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura; E aquele que crer e for batizado, será salvo, mas aquele que não crer, será condenado; E estes

sinais seguirão os que crerem — em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes causará dano; imporão as mãos sobre os enfermos e eles serão curados Mórmon 9:22:24.

Esta citação das palavras de Jesus conclui: "E todo aquele que crer em meu nome, de nada duvidando, a ele eu confirmarei todas as minhas palavras, até os confins da Terra" (Morôni 9:25). Morôni depois associa este ensaio com as palavras divinas de Jesus, fazendo novamente outra série de cinco perguntas retóricas (Mórmon 9:26).

A linguagem de Mórmon 9:22-24 é quase idêntica à de Marcos 16:15-18, quando o Salvador comissiona

seus discípulos de forma muito semelhante no Velho Mundo. No entanto, alguns duvidam que o Salvador tenha realmente feito tal comissão, seja no Velho mundo ou no Novo, uma vez que as cópias antigas do evangelho de Marcos carecem do texto de Marcos 16:9-20. Essa ausência textual, combinada com outras considerações textuais e estilísticas, levou os estudiosos a questionar se Marcos originalmente incluía os versículos 9-20, comumente chamados de "final longo" de Marcos.

Mas antes de chegarmos a conclusões sobre a autenticidade de Marcos 16:15–18, ou de Mórmon 9:22–24, há várias considerações que devem ser feitas. Primeiro, nos últimos anos, vários estudiosos argumentaram que o texto em Marcos 16:9–20 é de fato uma parte autêntica do Evangelho de Marcos. Esses estudiosos notaram que muitos outros manuscritos antigos do Novo Testamento contêm esses versículos, e juntos eles reúnem uma ampla gama de evidências adicionais do "final longo" do Evangelho de Marcos. Como a evidência textual é extremamente complexa, permanecem dúvidas legítimas sobre a história do final longo de Marcos, mas a possibilidade de que tenha sido uma parte original do Evangelho de Marcos é uma posição defensável.

Também é significativo que vários eruditos que rejeitaram Marcos 16:9–20 ainda assim, acreditam que o final longo é anterior à sua anexação a Marcos. Isso significa que, mesmo que não tenha sido originalmente parte do Evangelho de Marcos, provavelmente é um testemunho antigo e independente da Ressurreição, contendo ensinamentos autênticos do ministério pós-ressurreição do Salvador.

Outro detalhe importante a ter em mente é que, mesmo entre aqueles que rejeitam a autenticidade de Marcos 16:9-20, há um debate considerável sobre como o Evangelho de Marcos originalmente terminava. Alguns acreditam que terminou em um dramático suspense em Marcos 16:8. No entanto, outros argumentam haver outro "final perdido" ou dois. É impossível saber exatamente o que teria sido dito nestes finais, mas N. T. Wright argumenta que teria provavelmente sido semelhante ao fim atual, incluindo uma comissão semelhante à de Marcos 16:15-18.

O porquê

Claramente, as questões textuais sobre o final de Marcos permanecem abertas e não resolvidas. Em geral, a variedade de possibilidades mencionadas aqui revelam se a parte original de Marcos era ou não, Marcos 16:15-18 provavelmente reflete palavras autênticas e ensinamentos do Senhor ressuscitado no mundo antigo. Se o Senhor ressuscitado deu estas palavras aos seus apóstolos na Galileia, é razoável acreditar, como declara Morôni, que o Salvador ressuscitado deu os mesmos ensinamentos e garantias aos Seus doze discípulos nefitas na terra da Abundância, conforme citado em Mórmon 9:22-24.

No entanto, é importante reconhecer que, embora a tradução em inglês de Mórmon 9:22-24 tenha sido possivelmente influenciada pela tradução da Versão Rei Jaime de Marcos 16:15-18, a fonte de Morôni não foi o Evangelho de Marcos. Em vez disso, Morôni baseou-se nos ensinamentos de Cristo registrados entre os nefitas (Mórmon 9:22). Portanto, a autenticidade das palavras de Jesus em Mórmon 9:22-25 como conclusão, não depende da autenticidade do "final longo" de Marcos. De fato, acreditar na autenticidade dessas palavras nas palavras finais de Marcos pode, por outro lado, beneficiar o testemunho do Livro de Mórmon.

Mórmon 9:22-24 é consistente com os ensinamentos de Jesus encontrados tanto no Novo Testamento quanto no Livro de Mórmon, e esses versículos se encaixam adequada e habilmente na mensagem de Morôni em Mórmon 9, tanto no conceito quanto na composição. Esperava-se plenamente que Jesus tivesse comissionado seus discípulos nefitas para pregar o evangelho a todos (Mórmon 9:22) e destacar a importância de batizar aqueles que crêem (Mórmon 9:23).

A promessa de que os crentes "pegarão em serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes causará dano" (Mórmon 9:24) foi recebida com descrença por estudiosos do Novo Testamento (Marcos 16:18), mas pode ter tido relevância apenas para os "discípulos que iriam permanecer" (Mórmon 9:22; cf. 4 Néfi 1:30–33) como também fez por Paulo na ilha de Malta (Atos 28:4).

Finalmente, a promessa do Salvador de que os sinais seguirão aos crentes, confirmando "todas as [Suas] palavras, até os confins da Terra" (Mórmon 9:24-25), fortalece a poderosa mensagem de Morôni aos futuros leitores do Livro de Mórmon de que os milagres só cessam porque as pessoas "degeneram na incredulidade" (Mórmon 9:20).

Portanto, por vários motivos e muitas razões, apesar do texto inacabado e da transmissão da história de Marcos 16:15-18, os Santos dos Últimos Dias podem ser gratos por esses testamentos escritos que, mútua e reciprocamente, sustentam importantes ensinamentos e promessas do Salvador (cf. Mórmon 7:8-9).

Leitura complementar

Julie M. Smith, *The Gospel According to Mark*, BYU New Testament Commentary (Provo, UT: BYU Studies, 2018), pp. 871-874.

Jeff Lindsay, "The Book of Mormon Versus the Consensus of Scholars: Surprises from the Disputed Longer Ending of Mark, Part 1," *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 25 (2017): pp. 283-321.

Thomas A. Wayment, "The Endings of Mark and Revelation," em *The King James Bible and the Restoration*, ed. Kent P. Jackson (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and BYU Religious Studies Center, 2011), pp. 77-81.



© Central do Livro de Mórmon, 2019

Notas de rodapé

1. O Codex Sinaiticus ou Codex Vaticanus do século IV não contém texto após Marcos 16:8. Além disso, vários manuscritos incluem o final longo com uma nota que é de proveniência questionável, embora um grande número inclua o final longo sem qualquer anotação.
2. Ver, por exemplo, C. S. Mann, *Mark: A New Translation with Introduction and Commentary*, Anchor Bible 27 (Garden City, NY: Doubleday, 1986), pp. 673-674; Craig A. Evans, "Mark", in *Eerdmans Commentary on the Bible*, ed. James D. G. Dunn e John W. Rogerson (Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 2003), p. 1103; Bruce M. Metzger e Bart D. Ehrman, *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption, and Restoration*, 4ª ed. (New York, NY: Oxford University Press, 2005), pp. 322-327; Travis B. Williams, "Bringing Method to the Madness: Examining the Style of Longer Ending of Mark," *Bulletin for Biblical Research* 20, no. 3 (2010): pp. 397-418; Julie M. Smith, *The Gospel According to Mark*, BYU New Testament Commentary (Provo, UT: BYU Studies, 2018), pp. 871-874.
3. Ver Nicholas P. Lunn, *The Original Ending of Mark: A New Case for the Authenticity of Mark 16:9-20* (Eugene, OR: Pickwick Publications, 2014); David W. Hester, *Does Mark 16:9-20 Belong in the New Testament?* (Eugene, OR: Wipf and Stock, 2015). Ver também, David Alan Black, ed. *Perspectives on the Ending of Mark:*

- 4 Views (Nashville, TN: Broadman e Holman, 2008), que apresentam visões acadêmicas em ambos os lados do debate.
4. Notably Codex Bezae (por volta de 400 d.C.) Alexandrian Codex and the Ephraemi Codex (século V). O final longo de Marcos também é conhecido pelos autores cristãos do segundo século, como Irineu, Tertuliano e outros.
5. Para obter um resumo desses argumentos, consulte Jeff Lindsay, "The Book of Mormon Versus the Consensus of Scholars: Surprises from the Disputed Longer Ending of Mark, Part 1," *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 25 (2017): pp. 283-321.
6. Enquanto algumas das cópias mais antigas terminam no versículo 8 da Versão Rei Jaime, outras (como a KJV) adicionam ao texto encontrado os versículos 9-20 logo após o final do versículo 8. Um acrescenta, depois do versículo 8, uma declaração sobre a mulher mencionando Pedro e os outros apóstolos o que eles tinham visto, bem como um comentário sobre Jesus enviando seus apóstolos para proclamar a salvação eterna e imperecível, antes de dar o texto encontrado nos versículos 9-20. Uma fonte bastante antiga, o Códice Washingtoniano (século IV-V), inclui uma adição substancial após o versículo 14, mencionando "uma era de anarquia e incredulidade", "Satanás" e "espíritos impuros", e como obter o "verdadeiro poder de Deus" para limitar a autoridade de Satanás e como os pecadores podem "retornar à verdade e não pecar mais" para herdar a "glória eterna" que está no céu; curiosamente, eles não são tão diferentes das palavras de Morôni sobre "descrentes", "poder de Deus" e a "redenção do homem" em Mórmon 9:6,13.
7. Ver Thomas A. Wayment, "The Endings of Mark and Revelation," em *The King James Bible and the Restoration*, ed. Kent P. Jackson (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and BYU Religious Studies Center, 2011), pp. 77-81.
8. Ver Smith, *The Gospel According to Mark*, p. 871. Essas palavras podem ter existido independentemente como lembranças de palavras proferidas por Jesus durante Seu ministério de quarenta dias.
9. Ver N. T. Wright, *The Resurrection of the Son of God* (Minneapolis, MN: Fortress Press, 2003), pp. 618-619; Smith, *The Gospel According to Mark*, p. 874.
10. Ver Smith, *The Gospel According to Mark*, pp. 871-874.
11. Ver nota de rodapé 6. Ver também Robert H. Stein, "The Ending of Mark," *Bulletin for Biblical Research* 18, no. 1 (2008): pp. 79-98; Metzger e Ehrman, *Text of the New Testament*, pp. 222-227.
12. Wright, *Resurrection of the Son*, pp. 619-624. Mann, *Mark*, 673 menciona que um estudioso argumentou que Marcos 16:15-18 era parte do original, agora a parte final perdida de Marcos, embora o próprio Mann rejeite essa visão.
13. É irracional acreditar, e não há nenhuma evidência, que Joseph abriu a Bíblia no final de Marcos e leu essas palavras, ou as memorizou e introduziu fluentemente na tradução de Mórmon 9.
14. Ver também 3 Néfi 11:33-35; 27:20-22; 30:2.
15. Por exemplo, Craig L. Blomberg, *The Historical Reliability of the Gospels*, 2nd ed. (Downers Grove, IL: Intervarsity Press, 2007), 281 n.112, declarou: "A parte mais suspeita [de Marcos 16:9-20] é aquela parte do v. 18 que promete que os crentes pegarão em serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum". No entanto, deve-se notar que em Atos 28:1-5, isso é exatamente o que acontece com Paulo.
16. Depois de mais de 200 anos desde a vinda de Jesus, a maldade e a iniquidade mais uma vez se espalharam por toda a terra (4 Néfi 1:27-28), e as pessoas procuraram matar "os discípulos de Jesus que permaneceram com eles", lançando-os em "fornalhas ardentes" e "covas de animais selvagens", mas cada vez que os discípulos saíam "ilesos" (4 Néfi 1:30-33). Embora os perigos específicos enfrentados pelos discípulos nefitas não fossem aqueles especificados por Cristo em Mórmon 9:24, a promessa provavelmente deveria ser entendida como um mero simbolismo representando todos os perigos potenciais aos quais os discípulos poderiam estar sujeitos.

